Aveiro, 5 de Novembro de 1966 - Ano XIII - N.º 626

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

1967 PLANO MUNICIPAL DE ACTIVIDADE

Depois de termos publicado a parte preambular e genérica do Plano de Actividade camarária para o próximo ano — porque, repetimos o que então dissemos, consideramos da maior utilidade o conhecimento público das realizações e perspectivas municipais—trazemos hoje a estas colunas a passagem daquele importante documento que se refere ao sector da

INSTRUÇÃO E CULTURA

À Câmara continuará a merecer particular atenção a melhoria das instalações escolares do concelho e, sobretudo, a cobertura de toda a área com edifícios que bastem às solicitações crescentes dos agregados populacionais. Simplesmente, se podemos orientar fàcilmente a nossa acção no que diz respeito à melhoria das instalações actuais com as obras e arranjos que sucessivamente nos têm sido solicitados ou que directamente temos constatado, outro tanto não sucede quanto às novas construções que o momento actual exige, já não falando da previsão futura, sempre a ter na devida conta com a necessária antecedência. E o facto reside, muito especialmente, nas dificuldades que se encontram, regra geral, por parte dos proprietários dos terrenos que reunem os requisitos-base para o cumprimento das determinações da Delegação da Zona Centro para as construções escolares, de que depende directamente a nossa área escolar. E tem sido este arreliador contratempo que tem impedido várias construções, nomeadamente as dos edifícios escolares de Verdemilho, Oliveirinha e do Carregal de Requeixo. Tudo faremos para que, no próximo ano, tais dificuldades se vençam, pelos meios ao nosso alcance.

Além destes, prevê-se a aquisição de terrenos para as novas construções dos edifícios escolares de Sarrazola, do centro de Esgueira e das Barrocas, já que se obtiveram os terrenos para os edifícios de Vilar e das Quintãs, a aguarda-

Continua na página 2

A RIA DOENTE!

MÁRIO DA ROCHA disse aos microfones do Rádio Clube Português, em 29 de Outubro

RAUL BRANDÃO DISSE
JOSÉ ESTÊVÃO AGIU
NÓS... FALAMOS, FALAMOS

Nem todos podem fazer como Raul Brandão: meter-se dentro duma bateira para conhecer a Ria. Porque a Ria apenas se deixa ver a quem entra nela com a alma de Teseu, aqui em busca de divinal Minotauro. Só os olhos espelhados na face das águas poderão ser Fio de Ariadne a levar-nos a esta conclusão, que é toda ela um roteiro de caminho a andar... Aqui chegou Raul Brandão.

Aqui chegam todos quantos fazem o que fez o mestre de «Os Pescadores»: «Ninguém aqui vem que não fique seduzido, e noutro país esta região seria um lugar de vilegiatura privilegiado... É sítio para sonhadores e para os que gostam de se aventurar sobre quatro tábuas, descobrindo motivos imprevistos. É-o para os que se apaixonam pelo mar profundo, e para os medrosos que só se arriscam num palmo de água — porque a Ria é lago e mar ao mesmo tempo.

Com meios muito simples, um saleiro e uma barraca, tem-se uma casa para todo o verão. Pesca-se. Sonha-se. Toma-se banho. E esquece-se a vida prática e mesquinha...»

*

Mas nem todos podem fazer como Raul Brandão. Nem já hoje um saleiro com um toldo se pode chamar uma casa. A conclusão é pois só uma: a Ria é cada vez mais um paraíso perdido E a verdade é que hoje, 29 de Outubro de 1966, hoje tal como ontem, 21 de Julho de 1922, «se a Ria adoece, a população adoece. Segundo Pinho Leal, em 1550, Aveiro tinha doze mil habitantes e armava cento e cinquenta navios. A barra entulha-se, a terra decai. Em 1575, com a barra outra vez entupida, os campos tornam-se estéreis e a cidade despovoa-se.»

Mas não estará hoje, como há quatrocentos anos, a Ria a sofrer da fartura da barra? O caudal das águas é maior. Entra muito e pouco sai. E o assoreamento repovoa os canais de «desertas», espanta a «cabra», liquida o «cibarro», esmantela «chinchas» e «camaroeiros». Mas deixemos para amanhã este problema por ele ser bem de hoje. A verdade é que, em 1966, como porventura semelhantemente em 1575, a Ria anda doente!...

*

A Ria hoje anda doente. É certo que sempre faltou

Continua na página 2

Memórias dum AFOGADO

por Mem Coitado

DOS NÚMEROS ANTERIORES: Aniquilando os Lobisomens, o autor desencantou Lianor e acolhe-se com ela ao Parque da cidade.

NOTA DA REDACÇÃO: É com profunda mágoa que anunciamos ser este o último capítulo, até nós chegado, da narrativa do sr. Mem Coitado. Com profunda mágoa, repetimos, pois inquieta-nos o enigma que fica pairando sobre o seu destino. Pobre homem! Quantas certezas e quantas dúvidas fez nascer em nós! E quantas reflexões pungentes, para a hora do crepúsculo! Que a sua alma repouse em paz, são os nossos votos, a que nenhum leitor negará, decerto, o concurso do seu. Se outra «carta» sua — assim lhes chamava ele! — não nos trouxer imprevistamente o «correio», um aditamento esperamos vir a publicar, pelo menos: o extracto das gravações recolhidas pelo sr. Desidério Formosinho. Possa ele derramar alguma luz sobre este perturbante mistério!

Capítulo XII — Que não ata nem desata, mas dá um mergulho fatal nesta estória de espantar

Os moralistas de régua e esquadro, ou seja, os filisteus — que assim se lhes chama também, ao que me disse a Arlete — resolvem todas as dificuldades do amor reduzindo o homem e a mulher a este esquema: o da procriação da família. E, todavia, basta recordar a desproporção existente entre o número de homens e o número de mulheres que habitam o mundo para se ver que, da solução árabe à solução judaica das relações entre os sexos, vai apenas a distância duma convenção utilitária de costumes, em que a mulher é sempre a vítima. Assim mo dizia muitas vezes a Arlete e eu, quanto mais penso hoje nisso, mais razão lhe dou. E cuido, mesmo que o futuro das civilizações, neste aspecto, será ultrapassar esses limites, sem prejuízo dos verdadeiros interesses que a educação dos filhos envolve.

Aliás, sempre me causaram dó e revolta as mulheres que o farisaísmo condena a uma castidade forçada, — como se esta fora uma pena-maior de inocentes! Já nos tempos em que, rapaz, eu descia aos domingos à vila, me impressionava o gineceu de blocos negros e blusas ardidas que ela era. Ventre materno de pescadores, mari-

Continua na página 3

CÂNDIDO TELES

Quem viu alguma vez um quadro do ilhavense Cândido Teles ficou logo na certeza de andar por ali mão de artista — e de artista de assinalável merecimento; quem conhece a carreira estética de Cândido Teles sabe quanto de rebusco, na sempre insatisfeita ânsia de perfeição, há na obra do infatigável artista. Por isso é que cada um dos seus quadros — e é o caso de «Imbondeiros», que ao lado reproduzimos — conquistou jus a destacado lugar em qualquer exigente galeria. Ver-se-á que assim é, a partir da tarde do próximo sábado, no salão nobre do «Aveirense», onde Cândido Teles exporá as suas mais expressivas produções, que são vida, bem viva, de Angola, do Algarve, do Alentejo... de Aveiro.

EXEMPLO DE APLAUDIR

No último Congresso da «Philips Portuguesa», realizado em Lisboa, foi anunciada a concessão de 14 bolsas de estudo, apreciável iniciativa da grande empresa internacional, que, assim, quis, tão generosamente, sublinhar as comemorações das suas *Bodas de Diamante*.

Encontravam-se presentes os delegados da «Philips» em inúmeras cidades e vilas do País. E o Agente em Aveiro, sr. Joaquim Alves Moreira Júnior, gerente da firma *Tonelux*, logo anunciou que também a sua casa secundaria o gesto da «Philips» — oferecendo uma bolsa de estudo a estudante da Escola Técnica de Aveiro.

Imitaram-no mais cinco colegas, pelo que, desde logo, o número de bolsas de estudo ascendeu a 20.

Oxalá todos os delegados nacionais da «Philips» seguissem o nobilíssimo exemplo do sr. Joaquim Alves Moreira Júnior, cujo gesto mereceu franco encómio do representante às comemorações do sr. Ministro da Educação Nacional.

A RIA DOENTE!

Continuação da primeira página

vida à Ria. Porque a Ria só se anima para quem a visita, morando com ela. E porque poucos há que façam o que fez Raul Brandão, continua ainda hoje a ter plena actualidade o pensamento de José Estêvão. Há mais de um século, o perspicaz orador propugnava que a Ria fosse cruzada de estradas e os canais fossem abertos por pontes. Abrir a Ria ao povo. Por tal lema se bateu ele em toda a sua pessoa.

Um dia, convidou o ministro Visconde da Luz para vir consigo ao seu ainda típico, e mais do que típico, histórico, «Palheiro», da Costa Nova. Então, atravessar a Ria, só de mercantel ou salineiro. Em plena Ria, surgiu o desejado imprevisto. E José Estêvão, triunfante, não se intimidou de repetir ao Visconde da Luz: «Fui eu que o encomendei! Fui eu que o encomendei!» (A encomenda era um dantesco temporal!...) A verdade é que a tempestade foi um arco de esperança: inicia-se a estrada para a Costa Nova, precisamente em 1855. Em 1861, a estrada chega ao Forte da Barra. Pois foi então, de 1855 a 1861, que se construiram as duas pontes, as duas primeiras verdadeiras pontes sobre a Ria: a ponte da Gafanha e a ponte da Barra.

*

Depois... Depois, foram precisos mais de cem anos (um século apenas, que é isso em História?) para se construir uma nova ponte: em 22 de Junho de 1964, o Almirante Américo Tomás inaugurava a ponte da Varela.

Entretanto, Raul Brandão continua dentro da verdade! José Estêvão continua a ser actual. A um povo multisecular, e ademais numa terra milenária, vai sobrar muito tempo (quem de nós não se conforma quando vai perdendo o combóio?...) para fazer a ponte São Jacinto — Barra, a estrada Aveiro — Murtosa, a nova ligação Gafanha — — Barra — Costa Nova, com nova ponte na Barra.

Para quê, pois, alaridos? Portugal é um povo multisecular! Aveiro é uma terra milenária! O Turismo já é a primeira das indústrias. Maior que a têxtil. E o Algarve, mais do que português, é cosmopolita. É lá, no fundo da Europa, que Portugal, hoje como ontem, continua a dar novos mundos ao Mundo.

E depois, se a ponte São Jacinto — Barra; se a estrada Aveiro — Murtosa; se a nova ligação Gafanha — Barra — Costa Nova; se a nova ponte da Barra — se tudo isto estivesse já feito seriam menos opulentos de tema os debates em grémio, teriam uma letra a menos os relatórios da praxe camarária, os oradores não teriam de que falar no parlamento com acendrado interesse, e até eu não teria escrito esta minha pobre crónica de hoje!...

MARIO DA ROCHA

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

2.ª Publicação

O Doutor João Carlos Afonso da Rocha, Meritíssimo Juiz de Direito do Primeiro Juízo da Comarca de Aveiro:

Faço saber que, pelo Juízo de Direito desta Comarca e Primeira Secção, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda publicação, citando os credores desconhecidos dos executados José Nunes Marques e mulher, Bigail da Costa Dias, também conhecida por Alzira da Costa, ele industrial de padaria, residentes em Rio Maior, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida pela firma António Simões Serralheiro & Filhos, L.da, sociedade por quotas com sede no Cartaxo, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, sete de Outubro de mil novecentos e sessenta e seis.

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,

António Amaro Martins dos Santos

Litoral ★ Ano XIII ★ N.º 626 ★ 5-11-1966

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 9 do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial do Segundo Juízo, desta comarca, na execução de sentença que a ARLA — Agência de Representações Limitada, com sede na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 100, desta cidade, move aos executados Manuel Pereira Gomes e mulher Amélia Gomes Crespo, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Rua de Sá, n.º 62, desta cidade, hão-de ser postos em praça, pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, diversos móveis do estabelecimento comercial dos referidos executados.

Aveiro, 19 de Outubro de 1966

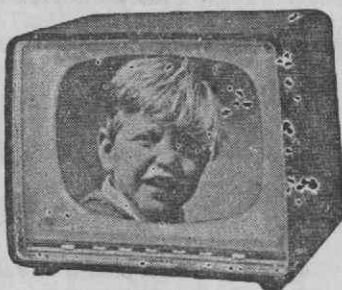
O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2. Juízo,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XIII ★ 5-11-1966 ★ N.º 626

Plano Municipal de Actividade

Continuação da primeira página

rem construção, e que está prometido, por gentil oferecimento da sr.ª Condessa de Tabueira, o do referido lugar.

Está prevista a ampliação da actual escola de Eixo e em vias de conclusão o edifício escolar de Aradas, se bem que este já não baste às necessidades actuais, o que demandará diligências no sentido de se adquirir terreno para novo edifício que, supletivamente, sirva toda a população escolar da freguesia.

Aguarda-se, também, que seja ampliado o edifício escolar da Vera-Cruz que, sendo sòmente feminino, se pretende tornar mixto: esta obra está a cargo da Direcção das Construções Escolares, e pela sua concretização já temos efctuado várias diligências. Acabar-se-á, assim, com o manifesto inconveniente da dispersão, que se vem verificando, das crianças do sexo masculino por edifícios sem as melhores condições para a sua frequência.

Estamos esperançados de que, uma vez concluído e apetrechado devidamente o novo edifício escolar da Glória já no próximo ano lectivo comecem a ser utilizadas as novas instalações, tão justamente ansiadas, terminando, assim, a situação de emergência a que houve de recorrer com a utilização provisória do edifício da *Gercar* adaptado para a finalidade e que, embora constantemente melhorado, está muito longe de nos satisfazer e aos seus utentes.

Procurará a Câmara, directamente ou por sugestão da sua Comissão de Cultura, levar a efeito os espectáculos culturais que as oportunidades e as iniciativas locais venham a proporcionar. Dentro deste princípio, apoiará igualmente iniciativas particulares ou de associações culturais que mereçam e justifiquem tal apoio, aliás, dentro de uma linha de conduta que já vem sendo seguida.

No campo de actividades desportiva, continuará a Câmara a dotar os recintos que possui com os requisitos mínimos a tais práticas e beneficiá-los-á, tendo em vista a sua utilização actualizada. No ano que decorre, houve um melhoramento de vulto no Estádio de Mário Duarte, o seu arrelvamento, que obrigará, naturalmente, à sua manutenção em bom estado de utilização e na qual terá de encarar-se a colaboração do Clube que o utiliza, o Sport Clube Beira-Mar.

Dentro do critério seguido anteriormente, a Câmara continuará a dar a melhor das colaborações às iniciativas dos clubes locais que a mereçam, pela sua projecção, nomeadamente à realização de provas de remo no Rio Novo do Príncipe, de provas de motonáutica no Largo do Paraíso, ou quaisquer outras de relevância especial.

Serão feitas diligências superiormente para a construção de uma adequada Pista Náutica, no Rio Novo do Príncipe, velha e justa aspiração da população desportiva, que reconhece naquele local as melhores condições naturais para a efectivação de tão importante empreendimento, visando a prática de tão salutar desporto, como é o remo.O mesmo se poderá dizer para a pista de motonáutica no Largo do Paraíso, esta com mais implicações e resistências a vencer, mas também a não descurar.

Memórias dum Afogado

Continuação da primeira página

nheiros e emigrantes, os poucos homens que escapavam a tal destino vinham a desertar, mais cedo ou mais tarde, para outras terras — como funcionários, eclesiásticos, estudantes, militares —, o que reduzia, sempre e mais, a sua reserva varonil. Vejo as mulheres nos becos, pelas manhãs soalheiras, sentadas nos rebates das portas, penteando ritualmente as longas cabeleiras desfeitas. Morenas e planturosas, de olhos ardentes, por vezes em chambre ainda. E dandinando-se, em cambraias finas, à hora do mercado de maridos, esveltas e veleiras como barquinhos em regata. Desovando-se em filhos se adregavam de casar — e emurchendo então num sopro, como quem sofrera uma metamorfose de sexo: a da chefia do lar. Ou pregueando-se, solteiras, sobre a agulha e a máquina de costura, até que a velhice as dobrasse pelos rins e a morte tardasse em buscá-las à lapa do desamparo.

Posto isto, como queriam os senhores que eu pudesse ser indiferente à mofina sorte que coisara a Lianor?! Mulheres de pedra ou bronze, para mim, só podem ser esboços à espera de Pigmalião! Restituída à vida, que outra que ela era, agora!... Nada desfavorece mais uma mulher do que uma pose errada! Tudo o que nela parecera atroz, estuava, livre, em beleza e viço. E eu não sabia que mais admirar: se o garbo se a compostura. Tem destes mistérios a nudez verdadeira!

Chegámos ao Parque num êxtase de alegria... Ele é a melhor das coisas que homens de recta visão deixaram à cidade. E, embora um certo desleixo tenda a embotar-lhe a frescura, é um oásis de paz numa terra em que passou Átila. Deus queira que a febre do falso útil e do pseudo-funcional não venha a arruiná-lo também!

Entrados que fomos na Avenida da Tílias, a Lianor ficou espantada com o gaiolão-gigante em que esvoaçava um pardalito:

— Ó Mem, é a jaula do Adamastor ou a do Frankenstein?

Lá lhe expliquei que não, que era a maquete do monumento ao *Povo de Aveiro*.

Corremos e saltámos sob a chuvinha mansa do Outono, que teve o condão de me reconduzir à postura e condição de bípede. Juntámos umas braçadas de folhas, num recanto discreto, e, como tivéssemos achado, esquecidos num banco, um livro e um dicionário de inglês, matámos o tempo a soletrá-lo, — mas foi trabalho escusado. Intitulava-se *The Garden of Eros*, e era um cabaço e peras!

Passámos uns dias em puerícias que tais, até que o Sol brilhou e eu acordei para a realidade das coisas. Mirei tudo pelo direito e pelo avesso, e disse:

— Lianor, por muito que eu te queira e tu me gostes, o destino separa-nos. Eu sou uma alma das águas, tu uma princesa dos idos. Apartemo-nos, antes que o muro do enfado se ponha de permeio entre nós. Mais vale uma despedida de amor que uma ligação de tédio...

Assim a doutrinei eu, de dentro do Lago dos Cisnes. Mas quê?! Estirando-se pela verdura, tentou alcançar-me e puxar-me para si. Fugindo-lhe eu, ficou de súbito imóvel, sempre inclinada sobre as águas e apertando os braços ao peito, com desespero... Coisara-se! De novo se volvera em bronze! Acaso o Destino mandara que quem a desencantasse não pudesse deixá-la. Mas, se assim era, porque não mo disse ela? O mesmo Fado lho proibiria, talvez... Que angústia, meu Deus! Tudo fiz, tudo tentei para lhe reverter a sorte. Jurei-lhe amor eterno, fidelidade sem mancha, constância sem quebra! Inùtilmente, porém... Há homens que perdem mulheres e homens que são perdidos por elas — em duplo sentido, nos dois casos. Mas eu nem as perco nem me perco: perdemo-nos! Descobri alguém, ó vós que me ledes, que faça um feito superior ao meu, que restitua a Lianor de vez ao mundo, e a torne feliz nos braços do seu Fidel! Ide por esses campos com uma lanterna e encontrai-o!

Regressei à Ria, embaçado e triste. Decidi que, no dia seguinte, sairia a barra com o salvo-conduto E abriguei-me numa arcada da Capitania, a bordar este último *crochet*, o da despedida. Ia eu neste ponto, precisamente, quando vi descer dos ares o Graduado. Sentou-se ao pé de mim e assim falou:

— Deus te guarde, meu pobre Mem. Nós somos os *clochards* do além... Ambos desempregados. Ambos desesperados. Não vem um homem ao mundo sem que tente por-lhe, mais cedo ou mais tarde, um remendo — pequeno ou grande que seja. É que só de longe em longe pode fazer-se-lhe uma andaina nova. A ti e a mim, o remendo impos-se-nos, porém, já depois de mortos. E o que fizemos é nada, bem medidas as coisas. Ordenámos as nossas vivências, submetendo-as a um inventário lógico. E foi tudo. Do que eu sonhei e tu escreveste, só uma página será recordada, talvez: a do mito das Sálfides. Aquela, afinal, em que mais nos furtámos à realidade estreme... É assim o homem: evade-se para a fantasia da beleza, porque só ela resiste, por mais ilusória que seja, às vagas da decepção. Não te rebeles pois, meu pobre Mem: é impossível fechar o teu ciclo a contento de todos, ou sequer de nós ambos. Que seria feito da tua saga se acabasse em aleluias? Não se chega à beleza que resiste ao tempo sem se passar pelo sofrimento que o mede. As próprias aleluias só são lembradas porque o calvário se repete. Como pudeste tu pensar que seria possível separar o teu destino do da Ria?! Tu és a sua alma! Todas as terras têm os seus mitos, as suas lendas; todos os rios têm os seus génios, as suas ninfas. Aveiro e o Vouga eram uma triste e suponho que única excepção... Demos-lhes as Sálfides. Dêmos-lhes agora o Mem... Resigna-te. Cumpre o teu fado com galhardia! Que outro, senão um moliceiro, poderia ficar de guarda à Ria pela eternidade em fora?

— Mas... que queres tu dizer com isso?! — interrompi-o eu. — Será que pretendes fazer-me viver, por todo esse tempo, neste martírio de canos, de esgotos, de águas podres?

— Decerto que não! Dispersar-te-ás pela Ria, como as Sálfides pelo sal. E terás a alegre inconsciência delas, salvo nos momentos em que os direitos da Ria tiverem de ser defendidos. Então acordarás e empunharás o tridente!

— Mas a inconsciência não é própria do homem! O homem só é homem porque quer ver claro, — até na própria morte...

— Que sabes tu disso? Se nem eu mesmo o sei! Viver conscientemente a eternidade seria um infinito que se esgotaria em nada. Aceita o mito sabendo que é mito. Não lhe peças mais, que mais não tem. Mas não o desprezes nem enjeites: os homens nunca puderam viver sem um...

— Mas há mitos que algemam e tolhem, outros que libertam e salvam...

— Sem dúvida. Por isso os homens os destroiem e recriam. Não te peço nem digo que adoptes um mito velho, borolento, exangue. Mas que tu próprio te faças um!

— E tu? Que legenda te reservas?

— Não sei. O que me ultrapassa é escuro, como o foi para as Sálfides e o será para ti. E um mito só se cria se alguém que nos abranja nos der uma perspectiva para ele. Acaso um outro virá, um dia, ocupar-se de mim também...

— Nesse caso, que vais fazer-me? Tirar-me o discernimento e a memória, como aos do curso?!...

— Adormecer-te apenas...

— Não quero! Sou Mem, sou homem, entendes? Não quero que faças de mim uma alforreca!

— Pois seja como dizes... Mas toma a Ria nos teus braços: contempla-a...

E eu vi-a! Vi-a ensaiando passos de donzela onde a não macularam ainda — nos ramais de Ovar e de Mira... E coberta de pústulas, endrajosa, trôpega onde a inquinaram de enxurros e pestilências... Vi o Rio Novo do Príncipe e a Lagoa do Paraíso à espera dum pai... Vi a Praia da Barra ao abandono e a da Costa Nova a dar entrada às visitas pelas traseiras, — e tão pires de atavios, a pobrezita... Vi a Ria sem peixe e sem moliço, assoreada até aos peitos... De margens queimadas, na orla de Cacia... Nua de moliceiros, que não podem ganhar os prémios, mas a fartura dos pastos e a expansão das lavoiras... Vi-a pranteando as salinas, tão ao desbarato de mercados... Vi-a arrepelar-se em Mira com a destruição dos palheiros... Vi-a sucumbir, por todo o lado, ante a decadência das companhas... Vi-a...

Meus Deus, se vi! Mas que adianta a litania se o mal é mais fundo do que ela? Consciência é sinónimo de angústia e de náusea!... Onde é que eu já ouvi isto? Consciência é sinónimo de angústia e de náusea... Sei que não foi há muito, mas onde? Consciência é sinónimo de angústia e de náusea!...

Andam bosteiros na Ria, à cata de poias, com sacos de rede...

A tainha saltou para a nuvem e espreita de lá, com olhinhos tristes...

Quando o caranguejo ferra a Lua, ela entra em quarto minguante...

Na Ria de Aveiro não há rãs: se as houvesse, eram todas doutoras...

Catei o piolho ao moliço: encontrei o piolho, moliço não...

Está de eclipse a vinagreira.

Consciência é sinónimo de angústia e de náusea... Se a palavra esdrúxula não fosse esdrúxula, seria uma incoerência, — o que é esdrúxulo. Grave também está certo, mas agudo já não. É chato, não é?

Semeei uma conchinha e nasceu um aleijão. Estou a fazer concorrência à urbanização.

Salga a terra, ó lavrador, pode ser que dê toucinho.

Para ser tudo bem regional. fizeram caldeirada de estéticas.

Consciência é sinónimo de angústia e de náusea... Importância, relevância, pesporrância. Ascendência, excelência, pesporrência...

Crucifiquei-me no protesto. Oh! Deixem-me ouvir o silêncio sempiterno do inaturo...

O pensamento traz um fumo na labita.

Encostei uma escada à vida, para espreitar pela chaminé. Subo e a chaminé sobe comigo...

Porque não enxotamos as moscas com berros?

Muito se aprende a escrever quando não se pode escrever.

Morrer pobre já foi elogio, hoje é escárneo.

Consciência é sinónimo de angústia e de náusea... Estridência, veemência, sapiência. Filosofância é sinónimo de inconstância e de manigância...

Hoje, que a poesia envelhece em curtas horas... salvas-me tu ou salvo-te eu?

O lodo é bom para os ossos; enterrem-me lá.

Se o pensamento abrange o mundo, é porque o mundo cabe nele. Que é feito do meu antípoda, então?

Alastro em azul...

Consciência é sinónimo de angústia e de náusea... Filosofância é sinónimo de inconstância e de manigância... Esdrúxulo! esdrúxulo! esdrúxulo! Importância, ganância, ânsia...

...ascendência... esdrúxulo... relevância...

...consciência... consciência...

...ência...

...a...

BENDITO & LOUVADO,
RIMANCE ACABADO.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS	
Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira	MODERNA
3.ª feira	ALA
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVENIDA
6.ª feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pela Câmara Municipal

No dia 28 de Outubro findo, esteve na Câmara uma numerosa Comissão de moradores nas ruas Direita, dos Poços e da Ponte da freguesia de Requeixo, que se faziam acompanhar do sr. Presidente da Junta, a fim de agradecer ao Presidente do Município, à Câmara e ao Governo, as pavimentações dos citados arruamentos, efectuadas no corrente ano.

Aniversário do Armistício

A Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra comemora, na próxima sexta-feira, dia 11, a passagem de mais um aniversário do Armistício.

Haverá, pelas 11 horas, as costumadas cerimónias, junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, a que se seguirão uma romagem de saudade ao «Talhão dos Combatentes», no Cemitério Sul, e um almoço de confraternização.

Nova sede da Casa dos Pescadores

Dentro de dias, proceder-se-á à transferência dos serviços da Casa dos Pescadores para o seu novo edifício, que se situa à margem da estrada que conduz à Lota.

A inauguração oficial será feita ainda este mês, em data a indicar, sob a presidência do sr. Almirante Henrique Tenreiro. Na mesma ocasião, será também inaugurado o novo edifício dos Socorros a Náufragos.

Movimento Comercial no Porto

No porto de Aveiro, entrou o vapor holandês «Hermes», que vem carregar pasta de papel da Companhia Portuguesa de Celulose destinada a Inglaterra.

De regresso da Pesca do Bacalhau

Entrou a barra, indo atracar ao porto bacalhoeiro, com carga completa de bacalhau fresco, o arrastão «Santa Isabel», da Empresa de Pesca de Aveiro, que regressa dos pesqueiros da Terra Nova e da Gronelândia.

Graves Acidentes de Viação

• Septuagenário com uma perna amputada

O sr. Francisco Ferreira, de 70 anos, residente no lugar do Salgueiro, que seguia de motorizada, teve um grave e aparatoso acidente no dia 28 de Outubro findo, na recta de Salgueiro, em Vagos, quando embateu numa camioneta de carga, guiada pelo sr. João Elias Rodrigues, daquela vila.

Conduzido ao Hospital de Santa Joana, desta cidade, verificou-se ser grave o estado daquele septuagenário — a quem teve de ser amputada a perna esquerda.

• Camioneta de carga destruída pelo comboio

Em 27 do mês findo, cerca das 8 horas, junto da estrada de Eirol que liga com a estrada Aveiro-Águeda, uma camioneta de carga, carregada de barro, foi apanhada e destruída pelo combóio da linha do Vale do Vouga que, saído de Águeda, vinha para esta cidade.

O aparatoso acidente, ocorrido numa passagem de nível sem guarda, não ocasionou, felizmente, quaisquer desastres pessoais — tendo ficado ilesos os dois tripulantes da camioneta: o seu proprietário, sr. Manuel Eirol Póvoa Morgado, e seu filho Manuel Higino Póvoa Morgado, de 8 anos, que se dirigia à escola e que para lá seguiu... tomando lugar no combóio que destruira o veículo conduzido por seu pai!

• Criança atropelada por um automóvel

Deu entrada no Hospital de Santa Joana o menor, de 2 anos, António Nunes de Oliveira, residente em Esgueira, que foi atropelado, junto da Capela da Quinta do Gato, por um automóvel ligeiro conduzido pelo viajante sr. Hernâni Rodrigues Morais, residente naquela localidade.

O menor, que surgiu inesperadamente na frente do carro, apresentava fractura de crânio e outras contusões graves.

• Atropelado mortalmente

Na terça-feira, 1 do corrente mês, cerca das 13 horas, quando regressava de casa, após o almoço, para retomar o trabalho, nos Serviços de Higiene e Limpeza da Câmara Municipal, foi atropelado mortalmente por uma furgoneta o varredor sr. Carlos Teixeira, de 44 anos, casado, natural de Vilar, onde residia.

O acidente deu-se no entroncamento das ruas de Aires Barbosa e de Ílhavo. O inditoso funcionário municipal seguia de bicicleta, e a furgoneta era conduzida pelo sr. José Lopes Pereira, de 22 anos, casado, natural de Aveiro, e actualmente a tirar o Curso de Sargentos-Milicianos em Leiria.

Após o embate, que foi violento, o pobre ciclista foi transportado ao Hospital de Santa Joana, onde faleceu duas horas depois de ali ter dado entrada. A vítima deixa três filhos menores, o mais velho dos quais com 8 anos.

Pela P. S. P.

Concurso Extraordinário para Guardas Provisórios

Encontra-se aberto concurso extraordinário para guardas da Polícia de Segurança Pública, até 30 do mês em curso.

Na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro, prestam-se todos os esclarecimentos sobre o aludido concurso aos interessados.

Capturado em Aveiro um preso evadido da Prisão-Escola de Leiria

Por qualquer ocasional circunstância, tornou-se suspeito ao guarda da P. S. P. sr. Albano da Conceição um indivíduo desconhecido nesta cidade, que aquele agente interrogou e deteve, por suspeita, conduzindo-o à esquadra.

Ali, depois de novamente interrogado, disse chamar-se António dos Santos Inácio, ser serralheiro e natural de Murtede, e acabou por confirmar serem fundadas as suspeitas do guarda que o detivera. Com efeito, confessou que se evadira da Prisão-Escola de Leiria e, entretanto, assaltara uma moradia em Buarcos, furtando várias peças de vestuário com que substituiu a indumentária da prisão; e revelou, ainda, que havia assaltado um café próximo de Mira, e tinha furtado, em Coimbra, uma motorizada (que lhe servira para vir até a Aveiro).

Esperado e agredido violentamente o árbitro do Estarreja — Alba

No domingo, a equipa de arbitragem composta pelos srs. Euclides Constantino Baptista e pelos seus auxiliares António Alves da Silva e Joaquim Ribeiro dos Santos, quando regressava de Estarreja, onde dirigira o desafio do Campeonato Distrital da I Divisão que o grupo estarrejense disputou com o Alba, perdendo por 1-0, foi impedida de prosseguir viagem no automóvel em que se transportava, por cinco carros que a perseguiram, e no sítio do Olho de Água, nos subúrbios desta cidade, se interpuseram na sua frente.

Os ocupantes desses veículos, excitados por exacerbada paixão clubista, levaram a sua insólita atitude ao extremo de agredirem violentamente os três juízes de campo, causando-lhes alguns ferimentos. Perpetrada a sua acção, a que a superioridade numérica dava aspectos que maior verberação merecem, os agressores, para evitarem a respectiva identificação, deram-se pressa em abandonar o local.

A indesculpável agressão foi comunicada telefònicamente à P. S. P., que ali fez imediatamente deslocar um carro-patrulha, mas já não encontrou os autores da proeza. Entretanto, pôde obter as matrículas dos carros, procurando agora apurar quem neles se transportava.

A Visita a Aveiro do Ministro das Corporações

Cumprindo-se o programa nestas colunas oportunamente anunciado, esteve no Distrito de Aveiro, no sábado e domingo passados, o sr. Prof. Doutor Gonçalves de Proença, Ministro das Corporações e Previdência Social — que presidiu a diversas solenidades e inaugurou melhoramentos em Pardilhó e em Riomeão.

Desta visita ministerial daremos mais circunstanciada notícia no próximo número.

AGRADECIMENTO

A **Empresa José Maria dos Santos & C.ª, L.da**, de Coimbra, concessionária de carreiras de serviço público para Aveiro, vem prestar pùblicamente, por esta forma, o maior reconhecimento à **Firma Bruno da Rocha & C.ª, L.da**, desta cidade, e muito especialmente aos seus sócios-gerentes, senhores **António de Almeida Marques** e **Alfredo Carlos de Almeida Marques**, pela valiosa colaboração que durante muitos anos lhe prestaram desinteressadamente.

Coimbra, 5 de Novembro de 1966

AVEIRO no «Rádio Clube Português»

Hoje, às 20 h. e 45 m., a Estação de Miramar do RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS dará, em décimo quarto programa, «Página Regional de Aveiro» — uma organização da *Philips Portuguesa* e da sua repepresentante nesta cidade *Tonelux*, com o patrocínio do *Litoral*.

Coordenação de Mário da Rocha, numa realização de Curado Ribeiro, com locução de Maria Isolda.

Notícias Militares

● NOVO COMANDANTE DO R. I. 10

Foi nomeado Comandante do Regimento de Infantaria n.º 10 o sr. Tenente-Coronel Carlos Eduardo de Andrade Bandeira de Lima, há pouco regressado do Ultramar.

Na manhã de 29 de Outubro findo, efectuou-se, naquela Unidade, a cerimónia da transmissão de poderes — numa breve sessão a que assistiram os oficiais e sargentos do R. I. 10. O Comandante cessante, sr. Coronel Evangelista Barreto, saudou o seu sucessor e desejou-lhe felicidades no desempenho do seu cargo, tendo o sr. Tenente-Coronel Bandeira de Lima agradecido aqueles cumprimentos e afirmado o seu propósito de dedicar o seu melhor interesse e carinho aos problemas do Regimento que vem comandar, para que ele mantenha o seu prestígio.

Nesse mesmo dia, efectuou-se um almoço de confraternização dos oficiais do R. I. 10.

● CORONEL EVANGELISTA BARRETO

Para ir frequentar o Curso de Altos Estudos Militares, deixou o Comando do Regimento de Infantaria n.º 10 o sr. Coronel Evangelista de Oliveira Barreto, que, durante vários anos, desempenhou aquelas funções — com muito aprumo e competência.

Agradecendo ao distinto Oficial os cumprimentos de despedida que teve a gentileza de apresentar ao *Litoral*, que sempre distinguiu com penhorante amizade e a melhor colaboração, desejamos ao sr. Coronel Evangelista Barreto os maiores triunfos na sua carreira militar e as melhores felicidades na sua vida familiar.

● MAJOR VAZ DUARTE

Foi recentemente colocado em Aveiro, no Regimento de Infantaria n.º 10, o sr. Major Avelino Tavares de Vaz Duarte, apreciado e dedicado colaborador do *Litoral*, que ùltimamente prestava serviço na Escola Prática de Infantaria, em Mafra.

● CAPITÃO JAIME VIEIRA VALENTIM

Apresentou cumprimentos de despedida ao *Litoral*, deferência que agradecemos, o sr. Capitão Jaime Vieira Valentim, que, a seu pedido, deixou agora de exercer as funções de Comandante Distrital da Guarda Nacional Republicana, que desempenhava, com muito zelo e aprumo, há cerca de 3 anos.

Concurso para operários

O Centro de Cultura Operária da L. O. C. de Aveiro vai de novo abrir concurso entre a classe operária, visando a sua promoção literária e artística. Serão admitidos trabalhos de cerâmica, pintura, escultura, desenho, teatro, poesia e prosa.

O voo das aves

O caçador sr. Fernando dos Reis Lopes abateu, na ria de Aveiro, as seguintes aves: um garçote com a anilha «Mus. Zool. Universitário do Porto-5956 H.»; uma gaivota anilhada com: «Inform Brit Museum - London S W GM 10931»; e um fuzelo, cuja anilha tinha a seguinte inscrição: «Inform. 5063473 Riks Museum Stockolm».

Faleceram:

ANTÓNIO CARINHAS

Em S. Jacinto, em 27 de Outubro findo, faleceu o sr. António Carinhas, comerciante, pai das sr.as D. Domingas e D. Benvinda Carinhas e dos srs. João e António Carinhas; e tio do sr. Tenente-Coronel Piloto-Aviador José Ferreira Valente, Comandante da Base Aérea de S. Jacinto.

D. LAURA ESTRELA SANTOS

Na Covilhã, donde era natural, faleceu, com 87 anos de idade, a sr.a D. Laura Estrela Santos.

A saudosa extinta era mãe das sr.as D. Amélia Estrela Santos Morão, D. Aurora Estrela Santos Falcão, D. Isilda Estrela Santos Barata e D. Estrela Santos Leão, e dos srs. António Estrela Santos e Arnaldo Estrela Santos, comerciante há longos anos radicado em Aveiro; e avó dos srs Arquitecto Lúcio Estrela Santos e Paulo Estrela Santos.

Às famílias enlutadas, os pêsames do Litoral

Missa do 30.º dia
Dr. Custódio Patena

Sua família vem participar, por esta forma, que no próximo dia 7 do corrente, pelas 19 horas, será celebrada missa na Sé Catedral desta cidade, por intenção do saudoso extinto.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense
Ver anúncio em separado

Cine - Teatro Avenida

Sábado, 5 — às 21.30 horas

Programa duplo, com os filmes **O Terror da Estepe e Kid Rodelo.**

Para maiores de 17 anos.

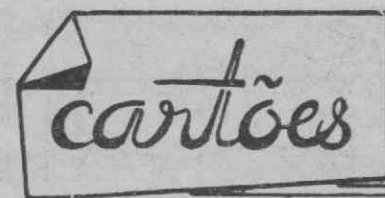
Domingo, 6 — às 15.30 e às 21.30 h.

Os Longos Dias de Junho — sensacional película, em *Eastmancolor* e *Franscope*, com Jean-Paul Belmondo, Catherine Spaak, Pierre Mondy e François Perrier.

Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 8 — às 21.30 horas

Mulheres na Sombra — filme espanhol, de intenso dramatismo.

Para maiores de 17 anos.

FAZEM ANOS:

Hoje, 5 — *A sr.a D. Maria José Vera-Cruz Félix, esposa do sr. Joaquim de Lemos da Silva Félix; e o sr. Abílio Ratola Marques, filho do sr. Abílio Marques.*

Amanhã, 6 — *As sr.as D. Maria de Lourdes Vilar, esposa do sr. Fernando Seixas, e D. Juliana de Melo Ramos, esposa do sr. António Nunes Ferreira Ramos; e os srs. João Ramos, Manuel Nunes Pinhão e José Fernando Monsó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Marques da Silva Soares, aveirense ausente na Beira (Moçambique).*

Em 7 — *As sr.as D. Cândida Augusta da Rocha Baptista Marques, esposa do sr. Dr. António Fernando Marques, D. Elvira Ferreira de Carvalho, esposa do 1.º Sargento de Cavalaria sr. Manuel de Carvalho, e D. Maria das Dores Fernandes dos Santos, esposa do sr. José da Silva Marcos; e o estudante Francisco Manuel Ferreira Machado, filho do sr. Dr. Francisco Romão Machado.*

Em 8 — *Os rev.os P.e Manuel da Silva Simão, P.e Joaquim Mendes Vaz Redondo e P.e Manuel Joaquim Tavares Cirne; o sr. Dr. José Vieira Resende; e a menina Aldina Rosália Rebelo e Silva Ladeira, filha do sr. Dário da Silva Ladeira.*

Em 9 — *As sr.as D. Eneida Martins Souto de Oliveira, esposa do sr. Dr. Camilo Cimourdain de Oliveira, D. Clementina Lopes Mortágua Kheim, esposa do sr. Eng.º Sigurd Andreas Kheim, e D. Maria de Jesus Marques Roque, filha do sr. Albino do Roque, aveirenses ausentes em Luanda; e os srs. Alberto Rodrigues Coutinho, Ernesto Vieira e Carlos da Naia Sarrazola, Escrivão de Direito no Ultramar.*

Em 10 — *A sr.a D. Maria Emília de Jesus Bolhão; os srs. Dr. Humberto Leitão, João de Oliveira, Alfredo Pessegueiro e João Evangelista de Morais Sarmento; e o menino Henrique Manuel Ferreira Ramos Vaz Duarte, filho do sr. Major Avelino Tavares de Vaz Duarte.*

Em 11 — *A sr.a D. Maria Ermelinda de Melo Picado Osório, esposa do sr. Dr. Augusto de Mendonça Sá Osório; os srs. Dr. José Maria Raposo, Carlos Valente Benedito e António Fernando Marcela Santos, aveirense ausente em Lourenço Marques; e as meninas Maria de Lourdes Pereira Campos Amorim, filha do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, e Maria Regina Sobreiro, filha do sr. Arquitecto Júlio Sobreiro.*

VIMOS EM AVEIRO

● *O sr. Eng.º Duarte Calheiros, Administrador dos C. T. T. e dos T. A. P..*

● *O sr. Dr. Camilo Cimourdain de Oliveira, residente no Porto.*

● *O nosso conterrâneo sr. Alfredo de Jesus Moreira, funcionário da Inspecção de Finanças, em Beja.*

PARA O ULTRAMAR

Acompanhado de sua esposa, partiu de avião, para Angola, onde já se encontra, o nosso bom amigo sr. João José da Maia Vieira Barbosa, que vai gerir, em Moçâmedes, a Agência do Banco Comercial daquela Província Ultramarina.

O sr. João José Barbosa foi distintíssimo funcionário das Agências de Aveiro e de Coimbra do Banco Português do Atlântico, tendo dado provas sobejas de muito zelo e competência, pelo que bem se compreende a sua escolha para o elevado corgo de chefia bancária que vai agora assumir.

Ao distinto aveirense desejamos todas as felicidades a que dão jus as suas reconhecidas virtudes e qualidades.

QUEM VIAJA

● *Em viagem de estudo, encontra-se na Finlândia o sr. Eng.º Rui Cândido Ribeiro, Director de Serviços na fábrica de Cacia da Companhia Portuguesa de Celulose.*

● *Partiu de avião para o Recife, na passada terça-feira, o sr. Eng.º Alberto Carlos Bessa de Almeida Frazão, Chefe de Serviços na fábrica de Cacia da Companhia Portuguesa de Celulose — que demorará algum tempo naquela cidade brasileira, para prestar assistência técnica a uma unidade fabril congénere.*

NASCIMENTO

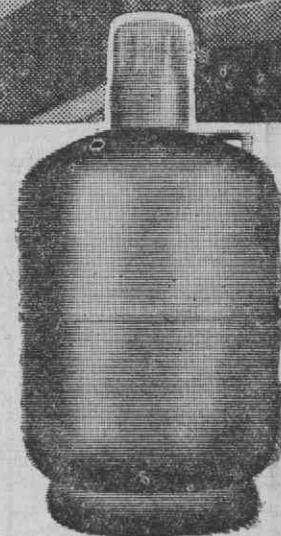
No Hospital de Santa Joana, nasceu, no dia 26 de Outubro findo, o primeiro filhinho ao casal da sr.a prof.a D. Maria Cândida Moreira da Maia Paião e de seu marido, o oficial náutico sr. João Simões Paião.

Os nossos parabéns.

DOENTES

● *Está bastante doente o sr. Dr. Artur Simões Dias, distinto médio oftalmologista nesta cidade.*

● *Encontra-se de cama, já há dias, o sr. António Baptista, agente da «Ford» em Aveiro.*

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento.

Taça de Portugal

equipas do mesmo escalão); e, por último, o Lusitano de Évora, o Académico de Viseu e o Penafiel — que regressaram com empates das visitas que efectuaram a adversários da mesma divisão.

Benfica, Vitória de Guimarães e Leixões (este último com dificuldades inesperados) foram as equipas da I Divisão vitoriosas extra-muros — reforçando o favoritismo que, antecipadamente, se lhes conferia.

No prélio de maior expectativa da jornada, houve o outro dos oito empates do dia; valorizou-se, portanto, de forma extraordinária o embate da segunda «mão», nas Antas, entre Porto e Sporting — que arredará um dos favoritos ao triunfo final...

Houve normalidade nos desfechos dos desafios a que ainda não aludimos (triunfos da C. U. F., Belenenses, Beira-Mar, «Os Leões», Torriense e Sintrense), conquanto se esperassem vitórias mais robustas de dois desses triunfadores: Belenenses e Beira-Mar...

Tudo visto e ponderadas as possibilidades de desforras, nos encontros de repetição, quer-nos parecer que, para já, não surgirão «tomba-gigantes»; em Coimbra e Lisboa (Tapadinha), a Académica e o Atlético não permitirão que eles apareçam...

Mas, sem dúvida, a circunstância de ter havido oito empates na primeira «mão» valoriza grandemente os próximos embates, marcados para amanhã — exceptuando o Benfica — Ovarense e o Vitória de Setúbal — Barreirense, antecipados, respectivamente, para anteontem à noite e para hoje, à tarde (possibilitando a participação dos benfiquistas e dos sadinos em competições internacionais).

Os desafios estão marcados para os recintos das equipas que, no último domingo, actuaram como visitantes.

Beira-Mar — Almada

que lhe permitisse encarar sem grandes apreensões a sua próxima saída ao Campo do Pragal...

Logo no primeiro ataque à baliza contrária, o Beira-Mar conseguiu um golo. Mas esse cometimento, em nosso entender, veio, paradoxalmente, a influir de forma perniciosa na produção de jogo da equipa. É que os jogadores de Aveiro devem ter ficado convencidos de que encontrariam pela frente um adversário fácil e que iriam marcar tentos com relativa tranquilidade. Os beiramarenses ganharam certo complexo de superioridade e, em ritmo lento, jogavam com alguma sobranceria mesmo — não se dando conta de que estavam a enveredar pelo caminho que mais convinha ao seu antagonista, que se apresentou em Aveiro disposto a vender cara uma derrota tida por natural e inevitável (em condições normais), fazendo adiar para o jogo da segunda «mão» a decisão da eliminatória...

Ainda no seu período de vincado ascendente (em que forçou o «ferrolho» dos visitantes à cedência de quatro *corners*), o grupo local obteve outro tento, em pontapé de recarga de um médio, o que mais reforçou a ideia de que — sem grandes pressas — a equipa atingiria o seu desiderado.

Mas não sucedeu assim. Certos na toada que perfilhavam, os almadenses não se impressionaram com a desvantagem de dois golos e passaram a jogar com mais coesão e melhor sentido de entre-ajuda, fechando muito bem o caminho para as suas balizas. E, embora raramente se aventurassem na ofensiva (só dispondo de dois elementos adiantados) — conseguiram até novos alentos ao reduzirem a desvantagem para 1-2, à beira do intervalo.

Após o reatamento, houve sensível equilíbrio: os beiramarenses, com um ataque complicativo, sem o necessário entendimento geral, não encontravam soluções para vencer a muralha defensiva, autêntica floresta de pernas que povoava o extremo-reduto dos almadenses; e estes, por sua parte, iam deixando correr o marfim — seguros de que perder pela contagem mínima era um magnífico resultado... caso não pudessem conseguir ainda melhor!

Então, os beiramarenses não estiveram bem, ou, melhor dizendo: estiveram francamente mal — e disso se ressentiu até a defensiva, perturbada que esteve pelo espectro do empate a dois... o que poderia ter acontecido, aos 78 m., num lance em que Garcia, dentro da área de rigor, derrubou Fernando; o árbitro, porém, fez vista grossa...

Nos últimos dez minutos do desafio, os locais subiram de rendimento, num *forcing* que veio a resultar proveitoso, pois dele derivou o seu terceiro tento (85 m.) — intercalando lances em que Almeida rematou contra um poste 83 m.), o mesmo Almeida falhou uma emenda (86 m.) e o argentino Diego cabeceou ao lado da baliza, em centro de Garcia (88 m.).

E assim se concluiu o prélio — verdadeiramente de nível inferior, por falta de entusiasmo, de chama, de lances emotivos. Um jogo sem o sal necessário, sem grande sabor...

Na turma aveirense, evidenciaram-se Almeida, Garcia, Piscas e Brandão — os elementos mais certos de começo a final do desafio. E, entre os almadenses, salientaram-se Godinho, Jurado, Inácio, Rebelo e Alves.

Arbitragem sem problemas, e merecer boa nota — apesar de ensombreada pelo lance em que (ao que nos pareceu) foi perdoado um *penalty* aos beiramarenses...

Sumário Distrital

Jogos para amanhã:

CESARENSE — LAMAS
ESMORIZ — OLIVEIRENSE
CUCUJÃES — SANJOANENSE
VALECAMBRENSE — LUSITÂNIA
BUSTELO — ESPINHO
BEIRA-MAR — VISTA-ALEGRE
OLIVEIRA DO BAIRRO — ALBA
VALONGUENSE — ESTARREJA
OVARENSE — MEALHADA
ANADIA — RECREIO

JUVENIS

Resultados da 7.ª jornada:

P. DE BRANDÃO — LUSITÂNIA	0-1
CUCUJÃES — BUSTELO	5-2
ESPINHO — PEJÃO	7-3
OLIVEIRENSE — SANJOANENSE	0-2
PAMPILHOSA — ESTARREJA	7-1
AVANCA — RECREIO	2-1
ALBA — ANADIA	2-1
MEALHADA — OVARENSE	0-4

Mapas classificativos:

SÉRIE A — 1.º — Espinho, 14 pontos; 2.º — Oliveirense, 13; 3.ºˢ — Sanjoanense e Cucujães, 11; 5.º — Lusitânia, 9; 6.º — Bustelo, 8; 7.ºˢ — Paços de Brandão e Pejão, 7.

SÉRIE B — 1.ºˢ — Ovarense e Avanca, 16 pontos; 3.º — Anadia, 14; 4.ºˢ — Alba, Beira-Mar, Recreio e Pampilhosa, 12; 8.º — Mealhada, 11; 9.º — Estarreja, 7.

Jogos para amanhã:

LUSITÂNIA — SANJOANENSE
BUSTELO — PAÇOS DE BRANDÃO
PEJÃO — CUCUJÃES
ESPINHO — OLIVEIRENSE
ESTARREJA — BEIRA-MAR
RECREIO — PAMPILHOSA
ANADIA — AVANCA
OVARENSE — ALBA

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 9 DO «TOTOBOLA»

13 de Novembro de 1966

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	PORTUG.-SUÉC.	1		
2	Famalic. - Espinho	1		
3	Gil Vicente - Fafe	1		
4	Amarante-Avintes		x	
5	Vilanov.-Felgueir-	1		
6	Coruche-Benaven-	1		
7	Trafaria-Sesimbra	1		
8	Caála - Ferroviário			2
9	Port. Beng.-A.S.A.			2
10	Barcelona-Sevilha	1		
11	Córdova-Espanhol		x	
12	Corunha-Saragoça			2
13	At. Bilbau-R. Mad.	1		

«TAÇA DE PORTUGAL»

Resultados gerais verificados na primeira «mão» da primeira eliminatória:

EQUIPAS DA I DIVISÃO:

Jogo	Resultado
SPORTING — PORTO	1-1

EQUIPAS DA I E DA II DIVISÃO:

Jogo	Resultado
OVARENSE — BENFICA	0-6
OLHANENSE — SANJOANENSE	2-2
ESPINHO — BRAGA	1-1
TORRES NOVAS — LEIXÕES	2-3
SALGUEIROS — VARZIM	0-0
FAMALICÃO — ATLÉTICO	1-0
OLIVEIRENSE — ACADÉMICA	4-3
BARREIRENSE — SETÚBAL	2-2
C. U. F. — UNIÃO DE TOMAR	5-0
BELENENSES — ORIENTAL	3-0
BEIRA-MAR — ALMADA	3-1
PORTIMONENSE — GUIMARÃES	0-3

EQUIPAS DA II DIVISÃO:

Jogo	Resultado
COVA DA PIEDADE — LUSITANO	2-2
«OS LEÕES» — LEÇA	2-1
TORRIENSE — MONTIJO	3-1
ALHANDRA — TIRSENSE	1-2
SEIXAL — ACADÉMICO DE VISEU	1-1
COVILHÃ — PENAFIEL	0-0
SINTRENSE — LUSO	1-0
LAMAS — PENICHE	0-1

As honras do dia couberam à Oliveirense e ao Famalicão, os dois com triunfos obtidos, sensacional e inesperadamente, sobre equipas do escalão maior...

Outros grupos da II Divisão que também conseguiram brilharetes foram o Salgueiros, o Barreirense, o Olhanense e o Espinho — todos com igualdades, nos respectivos terrenos, ante turmas primodivisionárias; o Peniche e o Tirsense — ambos com triunfos conseguidos fora de casa *(contra*

Continua na página 7

Beira-Mar, 3 Almada, 1

Jogo em Aveiro, no Estádio de Mário Duarte, ante reduzido número de espectadores.

Arbitrou o sr. David Rocha, coadjuvado pelos srs. Jaselino do Carmo (bancada) e Kendall do Carmo (peão) — todos da Comissão Distrital do Porto.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Oliveira; Camarão, Loura e Garcia; Brandão e Piscas; Pena, Diego, Gaio, Morais e Almeida.

ALMADA — Godinho; Inácio, Leal e Vítor; Rebelo e Alves; Fernando, Garroa, Moreira, Jurado e Rui.

1-0 Logo aos 2 m., na sua primeira descida, os beiramarenses abriram o activo. A bola, conduzida por Diego e Gaio, após lançamento de Brandão, foi atrasada pelo argentino e recolhida por ALMEIDA, que flectira para o centro do terreno; o remate saiu fortíssimo, sem deixar qualquer *chance* ao guarda-redes Godinho.

2-0 Aos 22 m., num pontapé de recarga, BRANDÃO atirou pelo ar, de fora da área, elevando a contagem. O primeiro remate, que não resultara, foi executado por Gaio, a concluir um centro de Pena.

2-1 Aos 42 m., RUI obteve o ponto de honra dos visitantes, com um pontapé forte e colocado, desferido a pouca distância da baliza aveirense, aproveitando da melhor forma um deslize dos *backs* negro-amarelos.

3-1 Aos 85 m., ficou estabelecido o resultado do jogo. Gaio rematou, sem defesa para Godinho, dando seguimento a um passe de Almeida, levando a bola a embater na madeira de um poste: DIEGO, livre de opositores, efectuou a recarga vitoriosa.

•

Tanto por indisfarçáveis males próprios, como pelos merecimentos do «ferrolho» dos seus antagonistas, a turma do Beira-Mar (a que faltaram alguns titulares) sentiu dificuldades para se impor ao Almada e para conquistar um *score*

Continua na página 7

FUTEBOL

Sumário

DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada:

Jogo	Resultado
OLIVEIRA DO BAIRRO — ANADIA	0-1
PAIVENSE — ESMORIZ	1-1
RECREIO — LUSITÂNIA	1-0
S. JOÃO DE VER — FEIRENSE	2-2
ESTARREJA — ALBA	0-1
CUCUJÃES — VALECAMBRENSE	2-0
P. DE BRANDÃO — ARRIFANENSE	4-0

Mapa classificativo:

1.º — Anadia, 19 pontos; 2.º — Paços de Brandão, 18; 3.ºs — Recreio e Valecambrense, 16; 5.ºs — S. João de Ver, Feirense e Esmoriz, 15; 8.º — Lusitânia, 14; 9.ºs — Oliveira do Bairro e Alba, 13; 11.º — Arrifanense, 12; 12.ºs — Estarreja, Paivense e Cucujães, 10.

Jogos para amanhã:

ANADIA — PAÇOS DE BRANDÃO
ESMORIZ — OLIVEIRA DO BAIRRO
LUSITÂNIA — PAIVENSE
FEIRENSE — RECREIO
ALBA — S. JOÃO DE VER
VALECAMBRENSE — ESTARREJA
ARRIFANENSE — CUCUJÃES

RESERVAS

Resultados da 2.ª jornada:

Jogo	Resultado
P. DE BRANDÃO — LUSITÂNIA	0-0
S. JOÃO DE VER — FEIRENSE	1-2
AVANCA — PEJÃO	4-2
VALECAMBRENSE — ESPINHO	2-3
VALONGUENSE — BUSTELO	3-1
ALBA — ANADIA	1-2
VISTA-ALEGRE — MACINHATENSE	2-0

Mapas classificativos:

SÉRIE A — 1.ºs — Espinho e Feirense, 6 pontos; 3.º — Lusitânia, 5; 4.ºs — Pejão e Avanca, 4; 6.º — Paços de Brandão, 3; 7.ºs — S. João de Ver e Valecambrense, 2.

SÉRIE B — 1.º — Anadia, 6 pontos; 2.ºs — Bustelo, Valonguense e Vista-Alegre, 4; 5.º — Oliveirense, 3; 6.º — Alba, 2; 7.º — Macinhatense.

Jogos para amanhã:

PEJÃO — VALECAMBRENSE
LUSITÂNIA — FEIRENSE
ESPINHO — AVANCA
S. JOÃO DE VER — VALECAMBR.
ANADIA — VALONGUENSE
BUSTELO — OLIVEIRENSE
MACINHATENSE — ALBA

JUNIORES

Resultados da 6.ª jornada:

Jogo	Resultado
LAMAS — ESMORIZ	2-0
OLIVEIRENSE — CUCUJÃES	2-1
SANJOANENSE — VALECAMBR.	8-0
LUSITÂNIA — BUSTELO	0-4
ESPINHO — CESARENSE	9-0
VISTA-ALEGRE — O. DO BAIRRO	3-1
ALBA — VALONGUENSE	0-2
ESTARREJA — OVARENSE	0-2
MEALHADA — ANADIA	0-4
RECREIO — BEIRA-MAR	2-2

Mapas classificativos:

SÉRIE A — 1.ºs — Cucujães, Sanjoanense e Espinho, 16 pontos; 4.ºs — Bustelo e Oliveirense, 14; 6.ºs — Valecambrense e Lamas, 11; 8.ºs — Lusitânia e Cesarense, 8; 10.º — Esmoriz, 6.

SÉRIE B — 1.º — Anadia, 18 pontos; 2.º — Recreio, 16; 3.º — Beira-Mar, 14; 4.º — Estarreja, 12; 5.ºs — Ovarense, Mealhada e Vista-Alegre, 11; 8.ºs — Oliveira do Bairro e Valonguense, 10; 10.º — Alba, 7.

Continua na página 7

OS ÁRBITROS DE AVEIRO SÃO COMO QUAISQUER OUTROS...

Nas sempre apreciadas «Nótulas Aveirenses» que João Sarabando publica em «O Primeiro de Janeiro», veio à estampa, na passada segunda-feira, um oportuníssimo apontamento que, com a devida vénia, arquivamos nestas colunas — pois concordamos, em absoluto, com as palavras daquele nosso ilustre conterrâneo e distinto jornalista.

O referido suelto — intitulado OS ARBITROS DE AVEIRO SÃO COMO QUAISQUER OUTROS... — é do seguinte teor:

Na Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol, de resto como em todas as suas congéneres, existem bons, regulares e mediocres juízes de campo. Numa palavra, e tal qual sói dizer-se, há de tudo como na botica. Alguns prezados colegas, todavia, é que não navegam nestas águas, lendo como lêm por outra cartilha. E, vá daí, quase gritarem «ó da guarda» contra os árbitros de Aveiro — no seu consenso os piores do mundo. Salvo a devida consideração e implícita leontologia profissional, discordamos profundamente. E porque discordamos, eis-nos a tentar fazer aos «réus» elementaríssima justiça. Afigura-se-nos, no entanto, que deviam ser eles próprios a defender-se e nunca outrem a varrer a sua testada. A verdade é que os árbitros, de há tempos a esta parte, só têm licença para apitar, não para falar. Quando muito, e à guisa de desforra, permitem-se uma vez ou outra meter conversa fiada com jogadores, no terreno, o que é francamente mau...

Revertendo à vaca fria, alguns juízes de campo estranhos à região aveirense têm dado sistemática raia na presente temporada. Um deles, por exemplo, foi manifestamente desastrado — passe o eufemismo — no penúltimo jogo do Beira-Mar e, logo oito dias depois, na partida em que interveio o F. C. do Porto. Relapso... Contra os beiramarenses, assinalou um «penalty» inexistente, validou um golo obtido em gritante «fora de jogo» e, para maior estenderete, tantas observações, digamos assim, fez aos atletas que estes nem já sabiam como disputar a bola, ou empregando gostosa expressão popular, de que terra eram. Mas, depois, repetimos, só os árbitros de Aveiro, apenas os de Aveiro, é que são uma peste, dignos de sambenito e carocha... Fábula? Sim, fábula — contra a qual nos cumpre reagir.

Basquetebol

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

I DIVISÃO

Ao cabo de três jornadas, Galitos e Illiabum continuam de vento em popa coleccionando vitórias e partilhando, lado a lado, o primeiro posto da tabela.

De anotar o primeiro triunfo do Esgueira, obtido em Estarreja, pelo que o Amoniaco — única equipa sem ganhar — passou a ser, isoladamente, o «lanterna-vermelha».

— Resultados gerais:

Jogo	Resultado
GALITOS — SANGALHOS	47-37
AMONIACO — ESGUEIRA	31-34
ILLIABUM — SANJOANENSE	60-51

— Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	3	3	—	134-96	9
Illiabum	3	3	—	165-136	9
Sanjoanense	3	1	2	130-133	5
Sangalhos	3	1	2	125-131	5
Esgueira	3	1	2	97-114	5
Amoníaco	3	—	3	97-138	3

— Jogos para esta noite:

GALITOS — SANJOANENSE
ESGUEIRA — SANGALHOS
AMONIACO — ILLIABUM

Galitos, 47 - Sangalhos, 37

Jogo em Aveiro, no Rinque do Parque, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Carlos Neiva.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Bio 5, José Luís Pinho 16, Vale 1, Robalo 18, Arlindo 3 e Pires 4.

SANGALHOS — Alberto 2, Calvo, Barros 18, Eugénio 15, Alves 2, Arlindo, Martinho e Carvalho.

1.ª parte: 30-20. 2.ª parte: 17-17.

A partida foi deveras agradável, tendo o Galitos — que não utilizou alguns titulares — vencido com inteira justiça, ante boa réplica dos bairradinos.

Arbitragem conduzida com imparcialidade e acerto.

Amoniaco, 31 - Esgueira, 34

Jogo em Estarreja, sob arbitragem dos srs. Manuel Gançalves e Carlos Alegria.

Alinharam e marcaram:

AMONIACO — José Fernando 6, Serra 2, Orlando 6, José Carlos, Valente 14, Benjamim 2, Garcia 1 e Rodrigues.

ESGUEIRA — Ravara 2, Vinagre 2, Américo 11, Salviano 10 e Cadete 9.

1.ª parte: 20-22. 2.ª parte: 11-12.

O encontro foi bastante disputado, pelo notório equilíbrio entre as duas equipas. Mais positivos, e embora tenham desperdiçado grande número de lances-livres no segundo tempo, os esgueirenses conseguiram chegar ao triunfo, que lhes assenta bem.

Arbitragem em nível de agrado.

JUNIORES

Resultados da 3.ª jornada:

Jogo	Resultado
SANGALHOS — GALITOS	19-63
SANJOANENSE — ESGUEIRA	18-35

Jogos para amanhã:

GALITOS — AMONIACO
ESGUEIRA — SANGALHOS

JUVENIS

Resultados da 3.ª jornada:

Jogo	Resultado
SANGALHOS — GALITOS	16-38
SANJOANESE — ESGUEIRA	19-30
ASILO — ILLIABUM	26-54

Jogos para amanhã:

GALITOS — AMONIACO
ESGUEIRA — SANGALHOS
SANJOANENSE — ASILO

XADREZ DE NOTÍCIAS

Nos II Jogos Desportivos do Trabalho recentemente realizados no Porto, pela F. N. A. T., os títulos (por modalidades), ficaram assim distribuídos: Andebol — PORTO (Banco Português do Atlântico); Atletismo — LISBOA (Selecção Distrital); Basquetebol — SETÚBAL (Ferroviários do Barreiro); Futebol — AVEIRO (Centro Popular de Vilarinho do Bairro); e Voleibol — COIMBRA (Bombeiros Municipais).

A turma aveirense, na final de futebol, derrotou por 4-3 a equipa de Lisboa, representada pela Sociedade Central de Cervejas.

Os nossos conterrâneos Dr. Cristiano Nina e Eng.º Jaime Nina, ilustres cacienses residentes em Lisboa, e o já consagrado «volante» António Peixinho foram autores de assinalável proeza venatória, durante uma caçada que fizeram, na Ria, no último fim de semana. Na zona da ilha do Monte Farinha, abateram — além de meia centena de outras peças — nada menos de 34 patos reais!

Hoje, em Aveiro, e na segunda-feira, em Coimbra, os grupos de andebol de sete do Beira-Mar e do Santa Clara realizam dois desafios amistosos, tendo em vista a preparação dos seus atletas para as provas oficiais da nova época — a disputar, segundo se prevê, em novos moldes.

No último concurso de pesca desportiva promovido pela Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico, na Barra, saiu vencedor Serafim de Almeida, com 2 665 pontos, imediatamente seguido por José Carvalho (1 460), José Topete (1 450), Alberto Fernandes Rodrigues (1 340) e Manuel da Cunha Couceiro (1 325).